

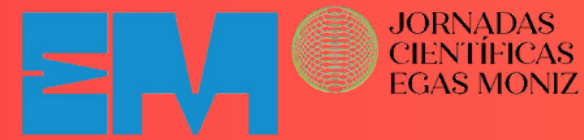
# NATURE VS. NURTURE

Pereira, R., Morais, B., Santos, C., Ferreira, C. Dias, R., Marques, T., Soeiro, C.

Mestrado em Psicologia Forense e Criminal

2023/2024

Egas Moniz School of Health and Science



## PSICOPATIA

Tipo de personalidade que descreve indivíduos que demonstram uma acentuada falta de remorso e preocupação empática com os outros (Glenn et al., 2011). Existe um modelo de explicação que envolve fatores genéticos, biológicos, ambientais, sociais e psicodinâmicos (Thompson et al, 2014; Simon, 2009; Hare 2013; Abdalla-Filho 2012).



## FATORES GENÉTICOS

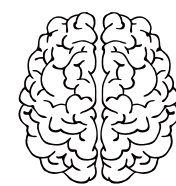
Estudos têm relacionado factores genéticos com a psicopatia (Baskin-Sommers, 2016; Hodgins et al., 2018; Wu & Barnes, 2013), e entre estes genótipos destacam-se o gene da monoamina oxidase A (MAOA), o gene do transportador de serotonina (5-HT), o gene do transportador de dopamina (DAT1) e o gene do receptor de ocitocina (ORTX) (Baskin-Sommers, 2016).

- **MAOA** é um interveniente fundamental no controlo da conduta e tem sido associada tanto a uma elevada atividade da amígdala como a comportamentos anti-sociais (Baskin-Sommers, 2016). Baixos níveis de atividade deste gene e a exposição a maus-tratos na adolescência predizem problemas de comportamento e conduta antissocial em adultos, bem como o aparecimento de comportamentos criminosos violentos (Kim-Cohen et al., 2006).
- **Gene 5-HT** (Ferguson, 2010) é responsável pelos comportamentos anti-sociais, incluindo a agressividade, a impulsividade e a conduta violenta (Baskin-Sommers, 2016; Ferguson, 2010). Uma variação do gene 5-HT ligada à impulsividade e à psicopatia é a região polimórfica ligada ao gene do transportador de serotonina (5-HTTLRP), que está frequentemente ligada a doenças mentais (Gressier et al., 2016). A probabilidade de uma pessoa se envolver em actividades psicopáticas aumenta com a diminuição dos níveis de 5-HTTLRP (Baskin-Sommers, 2016).
- **DAT1** está ligado ao comportamento antissocial, à perturbação desafiante de oposição, à perturbação de défice de atenção e hiperatividade e à perturbação de conduta. As alterações do nível de dopamina têm um impacto na personalidade; por exemplo, as pessoas anti-sociais têm frequentemente níveis baixos de dopamina (Gerra et al., 2005).
- Para além de controlar a libertação de serotonina e de exercer efeitos ansiolíticos na ativação dos recetores de ocitocina (**ORTX**), a ocitocina é crucial para regular o comportamento pró-social nos seres humanos (Lancaster et al., 2018).



## OBJETIVO

Com este trabalho pretende-se descrever o conceito de psicopatia e perceber quais fatores biológicos e genéticos podem levar ao desenvolvimento deste traço.



## FATORES BIOLÓGICOS

O Sistema Límbico, a zona do cérebro responsável pelas emoções e pelo comportamento social, está essencialmente inativo nos psicopatas. (Daynes & Fellowes, 2012). As observações de défices emocionais e empáticos em agressores psicopatológicos apontam para uma redução da atividade e do volume em áreas-chave do cérebro, como o córtex orbitofrontal (associado à tomada de decisões e ao processamento de emoções) e as amígdalas (responsáveis pela deteção, geração e manutenção das emoções), bem como reduções mais significativas no volume da massa cinzenta (Blair, 2006).



## CONCLUSÃO

Com base nos estudos, consegue-se concluir que as causas da psicopatia podem ter influências genéticas (hereditariedade), biológicas (alterações no lobo pré-frontal responsável por emoções e comportamentos sociais) ou psicossociais (negligência parental, abusos físicos ou mentais, exposição a ambientes negativos e situações conflituosas). Há uma necessidade de mais estudos sobre o tema, principalmente pela complexidade do conceito “psicopatia”, assim como o que pode ser a causa (Macedo & Masnini, 2019).



## REFERÊNCIAS

- Abdalla-Filho, E. (2012). Transtornos de personalidade. In JGV. Taborada, E. Abdalla-Filho, M. Challub, *Psiquiatria forense* (pp. 430-449). Porto Alegre: Artmed.
- Baskin-Sommers, A. R. (2016). Dissecting antisocial behavior. *Clinical Psychological Science*, 4(3), 500-510. <https://doi.org/10.1177/2167702615626904>
- Blair, R. J. R., Peschardt, K. S., Budhani, S., Mitchell, D. G., & Pine, D. S. (2006). The development of psychopathy. *Journal of child psychology and psychiatry*, 47(3-4), 262-276.
- Daynes, K., & Fellowes, J. (2012). *Como identificar um psicopata: cuidado! Ele pode estar mais perto do que você imagina* (1st ed.). Cutrix.
- Ferguson, C. J. (2010). Genetic contributions to antisocial personality and behavior: A Meta-Analytic review from an evolutionary perspective. *The Journal of Social Psychology*, 150(2), 160-180. <https://doi.org/10.1080/00224540903366503>
- Gerra, G., Garofano, L., Pellegrini, C., Bosari, S., Zaimovic, A., Moi, G., Avanzini, P., Talarico, E., Gardini, F., & Donnini, C. (2005). Allelic association of a dopamine transporter gene polymorphism with antisocial behaviour in heroin-dependent patients. *Addiction Biology*, 10(3), 275-281. <https://doi.org/10.1080/13556210500223769>
- Glenn, A. L., Raine, A., & Lafer, W. S. (2011). Is it wrong to criminalize and punish psychopaths?. *Emotion Review*, 3(3), 302-304. <https://doi.org/10.1177/1754073911402372>
- Gressier, F., Calati, R., & Serretti, A. (2016). 5-HTTLPR and gender differences in affective disorders: A systematic review. *Journal of Affective Disorders*, 190, 193-207.
- Hare, R. D. (2013). *Sem consciência: o mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós*. Artmed Editora.
- Hodgins, S., Checknita, D., Lindner, P., Schiffer, B., & A. De Brito, S. (2018). Antisocial Personality Disorder. *The Wiley Blackwell Handbook of Forensic Neuroscience*, 229-271. <https://doi.org/10.1002/9781118650868.ch10>
- Kim-Cohen, J., Caspi, A., Taylor, A., Williams, B. D. M., Newcombe, R., Craig, I. W., & Moffitt, T. E. (2006). MAOA, maltreatment, and gene-environment interaction predicting children's mental health: new evidence and a meta-analysis. *Molecular Psychiatry*, 11(10), 903-913.
- Lancaster, K., Goldbeck, L., Puglia, M. H., Morris, J. P., & Connelly, J. J. (2018). DNA methylation of OXTR is associated with parasympathetic nervous system activity and amygdala morphology. *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, 13(11), 1155-1162. <https://doi.org/10.1093/scan/ny086>
- Macedo, F. L., & Masnini, L. A. (2019). Psicopatia e sociopatia: uma revisão da literatura. *Revista InterCiência-IMES Catanduva*, 1(3), 52-52.
- Simon, R. I. (2009). *Homens Maus Fazem o que Homens Bons Sonham*. Artmed.
- Thompson, D. F., Ramos, C. L., & Willett, J. (2014). Psychopathy: clinical features, developmental basis and therapeutic challenges. *Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics*, 39(5), 485-495. <https://doi.org/10.1111/jcpt.12182>
- Wu, T., & Barnes, J. C. (2013). Two dopamine receptor genes (DRD2 and DRD4) predict psychopathic personality traits in a sample of American adults. *Journal of Criminal Justice*, 41(3), 188-195.